

Horizonte eleitoral revolto aguarda Trump



Por: Guillermo Alvarado

O presidente dos Estados Unidos Donald Trump já manifestou sua intenção de se reeleger, mas antes disso deve transpor uma difícil barreira que se ergue em seu caminho: as eleições legislativas de novembro, também chamadas de meio tempo, porque ocorrem quase à metade de cada governo.

Sem dúvida, este será o propósito que animará suas ações nas semanas que faltam para as eleições, tanto no plano doméstico quanto na palestra internacional.

O cenário em que ora se move é a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, onde está previsto que realize como chefe de Estado várias atividades com os participantes.

Segundo o analista Immanuel Wallerstein, o magnata tem três prioridades básicas no aspecto geopolítico: acelerar a desnuclearização da Península Coreana, inviabilizar o desenvolvimento nuclear no Irã e reformar o Tratado Livre Comércio da América do Norte em benefício de seu país.

Recordemos que na Assembleia Geral anterior, o ambiente em torno da Coreia era explosivo e um conflito de consequências imprevisíveis parecia iminente.

Neste ano, as coisas mudaram e podemos afirmar que há mais pontos em favor da Coreia do Norte e seu líder Kim Yon-un, que conseguiu, com passos inteligentes, tirar a iniciativa de Trump.

O assunto do desarmamento nuclear ficou sobre a mesa de negociações das duas Coreias e, embora o presidente norte-americano tente subir no trem com a promessa de uma nova reunião com seu colega norte-coreano, muitos fios já não estão em suas mãos.

Com relação ao Irã, a decisão de Trump de sair do acordo incomodou muito seus aliados europeus. Assim, os presentes na assembleia ouvirão Hasan Rohani a partir de outra perspectiva.

Só Arábia Saudita, Israel e algumas pequenas nações do Golfo apoiam totalmente Donald Trump no tema iraniano.

Jó o tema do Tratado de Livre Comércio vem se dilatando e os Estados Unidos não tem tudo acertado com seu vizinho do norte, o Canadá. No sul, terá de esperar até que Andrés Manuel López Obrador seja empossado como presidente mexicano, a 1o de dezembro.

Além dos temas sugeridos por Wallerstein, há um mais quente: a guerra dos impostos que Trump iniciou irresponsavelmente contra China. Acabam de entrar em vigor novos impostos sobre mercadorias chinesas e Pequim deve responder nesta semana. O mundo, sobressaltado, não sabe até quando vai durar a bravata da Casa Branca, mas seus dirigentes não deveriam esquecer que o principal dono de títulos da dívida norte-americana é justamente a China.

Donald Trump não parece um sujeito afeito à sabedoria popular, mas alguém deveria lhe cochichar ao ouvido que não é bom negócio jogar pedra no vizinho, se o teu teto for de vidro.

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/especiales/comentarios/172579-horizonte-eleitoral-revolto-aguarda-trump>



Radio Habana Cuba